

CENSO DE AVES POR MAPEAMENTO DE TERRITÓRIOS NO JARDIM BOTÂNICO DE PORTO ALEGRE, RS, BRASIL.

Maurício da Silveira Pereira^{1,2} e Glayson Ariel Bencke¹ (orient.)

¹Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul,

²Universidade Luterana do Brasil; mauriciodasp@pop.com.br; gabencke@fzb.rs.gov.br.

O método de mapeamento de territórios foi muito pouco empregado para o recenseamento de aves no Brasil, embora seja amplamente utilizado na Europa e América do Norte. O método é indicado para a amostragem de espécies com hábitos territoriais e para relacionar a distribuição dos territórios com a disponibilidade de habitats em ambientes em mosaico. O Jardim Botânico de Porto Alegre (JB; 30°02'S, 51°13'W), no Rio Grande do Sul, apresenta condições ideais para sua aplicação, por ser uma área de preservação com grande diversidade de ambientes e um sistema de trilhas que permite fácil acesso a todos os seus setores. O JB, com 40,5 ha, situa-se na zona urbana de Porto Alegre e recebe intensa visitação ao longo do ano. A área é composta por arboretos, jardins e parques plantados com espécies nativas e exóticas, gramados, vegetação espontânea (matas secundárias e capoeiras), lagos artificiais, banhados, áreas pavimentadas e construções. No JB, o mapeamento de territórios foi empregado com o objetivo de gerar informações demográficas e espaciais que permitam o monitoramento da avifauna e auxiliem na definição de ações de conservação e manejo. O estudo foi desenvolvido na estação reprodutiva de 2005/2006, entre 19/08 e 03/01. Os censos (16 ao todo) foram realizados no período da manhã a intervalos de 8,6 dias, em média, e sempre sob condições climáticas favoráveis. A superfície coberta durante os censos foi de 14,75 ha, que correspondem a 36,4% da área total do JB e a praticamente 100% das áreas que recebem visitação ou estão sujeitas a manejo direto. As espécies detectadas em campo, bem como seu comportamento, foram registradas em um mapa detalhado da área sobreposto a uma imagem de satélite Quick Bird (escala 1:1.500). Utilizaram-se números para designar as espécies e símbolos ou linhas para registrar o comportamento e os deslocamentos das aves. Todos os registros foram transferidos para um banco de dados georreferenciado, para facilitar as análises espaciais. Foram obtidos 3.258 registros de 68 espécies. Até o momento, foram analisados os dados referentes a *Pitangus sulphuratus* (15 territórios mapeados e densidade de 0,68 pares/ha), *Tyrannus melancholicus* (5 territórios e 0,16 pares/ha) e *Troglodytes musculus* (25 territórios e 1,56 pares/ha). Além de completar as análises por espécie, pretende-se verificar a existência de associações entre espécies e habitats e avaliar o nível de atividade e o comportamento reprodutivo da avifauna ao longo do período de estudo.

(Apoio: PIBIC/CNPq).